

Suspensa até 2013 modulação voluntária

Ministro da Agricultura anuncia medida perante 2500 agricultores e critica “normas muito exigentes” da PAC

— NATÁLIA PALMA
— economia@jn.pt

O ministro da Agricultura, António Serrano, garantiu ontem, no 6.º Congresso da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), que teve lugar em Espinho, que, definitivamente, não será aplicada a modulação voluntária até 2013.

A medida, que implicaria um desconto que poderia chegar aos 20% nas ajudas directas aos agricultores - verbas que seriam depois canalizadas para apoios ao desenvolvimento rural -, não será então posta em prática, segundo o ministro, por forma a não reduzir ainda mais o rendimento dos agricultores dado o momento de crise que se atravessa.

António Serrano, que não se coibiu em criticar as políticas agrícolas que “ao longo dos últimos anos foram afastando muita gente da agricultura, tornando-a numa actividade quase marginalizada”, defendeu a necessidade de “produzir mais e melhor”, sobretudo como forma de reduzir as importações e de fomentar as exportações.

Sobre a nova Política Agrícola Comum (PAC), cuja negociação está em marcha, o governante foi peremptório ao afirmar que deve

tornar a vida dos agricultores mais simples, já que as actuais “normas e padrões muito exigentes têm-se traduzido num esforço muito grande para os agricultores”.

“A próxima PAC tem a obrigação de tornar a actividade administrativa menos complexa, reduzindo os encargos que estão associados. Todos defendemos a melhoria das condições de trabalho e das condições de bem-estar animal, todos defendemos a produção com segurança e todos queremos que

Agricultores reclamam intervenção urgente do Governo e não descartam novos protestos

os produtos cheguem aos pontos de consumo em condições óptimas, mas daí até ao exagero que temos tido do ponto de vista dos procedimentos administrativos vai uma longa distância”, sublinhou.

Perante os cerca de 2500 agricultores que participaram no congresso, vindos de todo o país, o ministro defendeu ainda a necessidade da nova PAC levar em conta o facto da agricultura ser a

actividade económica com mais riscos.

Actuar antes da nova PAC

Ao JN, João Dinis, dirigente da CNA, explicou que os agricultores não podem esperar pela nova PAC. “O Governo deve intervir rapidamente para garantir o escoamento da produção nacional e para melhorar os preços na produção portuguesa, isto porque são muitos os agricultores obrigados a vender a baixo preço ou mesmo a ficar com os produtos em casa por escoar devido à enxurrada das importações”, salientou.

“Mais: há que reduzir bastante as contribuições mensais dos agricultores para a Segurança Social, por escalões, consoante os rendimentos das explorações e sem perda de direitos”, acrescentou, concluindo com a necessidade de reformular o Proder, “de forma a pô-lo ao serviço da agricultura familiar, dos agricultores, do mundo rural e do nosso país”.

“E caso a situação não melhore e se os governantes não tiverem em conta as nossas propostas e reclamações, a CNA e filiadas, sempre com os agricultores, vão voltar à rua em acções de protesto”, garantiu João Dinis. ■



António Serrano falou ontem para 2500 agricultores no congresso da CNA, em Espinho

→ Frases

Manuel Lima

AGRICULTOR, MONTEMOR-O-VELHO



“Tenho 76 anos e nunca tive outra vida que não a de trabalhar a terra. Nunca tinha assistido a um momento tão mau como o que estamos a atravessar. No ano passado, cheguei ao ponto de ver terminada a colheita e não ter a quem vender. Se não fosse a reforma que recebo, não teria o que comer.”

Adelina Pereira

AGRICULTORA, FIGUEIRA DA FOZ



“Nasci na terra e nela faço de tudo. Só não conduzo o tractor. Semearmos feijão, batatas e milho e ninguém quer nada. Temos um bom pedaço de terra para cultivar, mas os pinhais vizinhos fazem sombra e por isso não produz. Não arranjamos nadinha. É beber e à rasca.”